

Nota Técnica 01/2026

Balança Comercial do Agronegócio de Sergipe (2019-2025)

Esta Nota analisa a balança comercial do agronegócio sergipano no período 2019-2025, evidenciando crescimento de 300% nas exportações (US\$ 38,2 milhões para US\$ 152,7 milhões) e superávit acumulado de US\$ 523,5 milhões.

Em 2025, o setor gerou superávit de US\$ 128,2 milhões, representando 330,9% do saldo comercial estadual. A citricultura domina com 82,8% das exportações, enquanto sucos de abacaxi cresceram 3.685,5% e novos produtos (substâncias farmacêuticas, farinhas) ampliam diversificação.

O estudo identifica oportunidades em acordos Mercosul-UE e sucos tropicais, além de desafios em barreiras tarifárias americanas e competitividade dos limões.

Sudanês B. Pereira
Economista/Inteligência de Mercado

Desenvolve-SE | Inteligência de Mercado | Janeiro 2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
1. BALANÇA COMERCIAL GERAL DE SERGIPE (2019-2025).....	04
2. BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO DE SERGIPE (2019-2025)).....	05
2.1 Desempenho das Exportações	05
2.2 Desempenho das Importações	05
2.3 Saldo da Balança Comercial.....	05
2.4 Participação da Balança do Agronegócio na Balança Comercial Geral	06
3. EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO (2019-2025)	09
3.1 Evolução dos Principais Produtos Exportados (2019-2025)	09
3.2 Análise Comparativa (2024-2025)	10
3.3 Destaque: Exportações de Limões Sergipanos	11
3.4 Produtos Exportados em Expansão, Retração e Reentrada	15
3.5 Novos Produtos Exportados (2024-2025)	15
Significado Estratégico dos Novos Produtos Exportados	16
4.IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO (2019-2025)	19
4.1 Evolução dos Principais Produtos Importados (2019-2025)	19
4.2 Análise Comparativa (2024-2025)	20
4.3 Produtos em Expansão e em Retração	20
4.4 Novos Produtos Importados (2024-2025)	22
Significado Estratégico dos Novos Produtos Importados	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
Recomendações	25
Oportunidades	25
Desafios	26

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta análise da evolução da balança comercial do agronegócio sergipano no período 2019-2025, com foco na identificação de tendências, produtos estratégicos e dinâmicas de mercado.

O período de sete anos foi definido para capturar os impactos da pandemia da Covid-19 sobre o comércio exterior do agronegócio sergipano. A inclusão de 2019 como ano-base permite avaliar o desempenho pré-pandemia e mensurar os efeitos das restrições sanitárias, logísticas e de demanda sobre exportações e importações entre 2020-2021, bem como o processo de recuperação nos anos subsequentes.

O agronegócio sergipano registrou crescimento de 300,0% nas exportações entre 2019 (US\$ 38,2 milhões) e 2025 (US\$ 152,7 milhões), mantendo saldo comercial superavitário em seis dos sete anos analisados. O setor contribuiu com 36,2% das exportações totais do estado em 2025 e compensou déficits de outros setores, representando 330,9% do saldo comercial estadual.

A citricultura domina a pauta exportadora, com sucos de laranja congelados e óleos essenciais respondendo por 82,8% das exportações acumuladas do período. Paralelamente, observa-se movimento de diversificação produtiva, com crescimento expressivo de sucos de abacaxi (+3.685,5% no período) e entrada de novos produtos de maior valor agregado, como substâncias para preparações farmacêuticas exportadas para Hong Kong e farinhas destinadas à Itália.

A análise está estruturada em cinco seções: (1) balança comercial geral de Sergipe; (2) balança comercial do agronegócio; (3) exportações do agronegócio; (4) importações do agronegócio; (5) considerações finais com oportunidades e desafios identificados.

1. BALANÇA COMERCIAL GERAL DE SERGIPE (2019-2025)

As exportações totais de Sergipe apresentaram crescimento de 733,5% entre 2019 (US\$ 50,6 milhões) e 2025 (US\$ 421,5 milhões). O período 2020-2021 registrou retração de 22,4% em 2020, seguida de recuperação de 134,9% em 2021. Entre 2022 e 2023, as exportações cresceram 185,1%, mantendo-se estáveis em 2024-2025.

As importações apresentaram redução de 78,7% em 2020 (US\$ 150,4 milhões), seguida de oscilações: crescimento de 103,3% em 2022 (US\$ 350,0 milhões), queda de 31,1% em 2023 (US\$ 241,3 milhões), elevação de 65,3% em 2024 (US\$ 398,8 milhões) e retração de 4,0% em 2025 (US\$ 382,8 milhões).

O saldo comercial foi deficitário entre 2019 e 2022, com déficit médio de US\$ 269,6 milhões/ano. A partir de 2023, o saldo tornou-se superavitário: US\$ 95,9 milhões (2023), US\$ 23,0 milhões (2024) e US\$ 38,8 milhões (2025). A reversão do saldo em 2023 resultou da combinação entre crescimento das exportações (+185,1%) e redução das importações (-31,1%).

Tab.1. Sergipe: Balança Comercial Geral (Em US\$) (2019-2025)

Transações	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Exportações	50.561.717	39.270.641	92.254.760	118.258.111	337.167.261	421.810.248	421.534.452
Importações	706.154.183	150.416.864	172.217.084	350.001.668	241.259.887	398.800.975	382.777.669
Saldo	-655.592.466	-111.146.223	-79.962.324	-231.743.557	95.907.374	23.009.273	38.756.783

Fonte: MDIC/ComexStat. Acesso em 09.01.2026. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

2. BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO DE SERGIPE (2019-2025)

2.1 Desempenho das exportações

As exportações do agronegócio cresceram 300,0% entre 2019 (US\$ 38,2 milhões) e 2025 (US\$ 152,7 milhões), com pico em 2024 (US\$ 174,6 milhões). Após retração de 15,3% em 2020, o setor apresentou recuperação contínua: +39,9% (2021), +79,6% (2022), +67,6% (2023) e +28,2% (2024).

A retração de 12,5% em 2025 interrompeu a trajetória de crescimento, impactada principalmente pela queda nas exportações de derivados cítricos.

2.2 Desempenho das importações

As importações do agronegócio apresentaram comportamento volátil. Após crescimento de 17,1% em 2020 (US\$ 33,1 milhões), houve queda de 45,4% em 2021 (US\$ 18,0 milhões) e de 68,6% em 2022 (US\$ 5,7 milhões). A recuperação iniciou em 2023 (US\$ 6,9 milhões), acelerando em 2024 (US\$ 20,6 milhões, +200,6%) e 2025 (US\$ 24,5 milhões, +18,7%).

2.3 Saldo da Balança Comercial

O superávit do agronegócio desempenha papel estratégico na balança comercial sergipana. Em 2025, o saldo positivo de US\$ 128,2 milhões do setor compensou déficits de outros segmentos da economia estadual, contribuindo para que Sergipe alcançasse superávit comercial total de US\$ 38,8 milhões.

Isso significa que o agronegócio foi responsável por 330,9% do saldo comercial positivo do estado, neutralizando déficits de US\$ 89,4 milhões gerados por outros setores.

Esta capacidade de geração de divisas posiciona o agronegócio como estruturante para o equilíbrio externo da economia sergipana. O superávit sustentado no período 2021-2025 indica:

Competitividade internacional: Capacidade do setor de atender padrões internacionais de qualidade e preço, especialmente em derivados cítricos, que representam 82,8% das exportações acumuladas.

Baixa dependência de insumos importados: Participação média de 7,5% das importações do agronegócio no total importado pelo estado evidencia estrutura produtiva com predominância de insumos locais ou nacionais.

Resiliência setorial: Manutenção de saldos positivos mesmo em cenários adversos (pandemia em 2020, barreiras tarifárias em 2025) demonstra capacidade de adaptação e diversificação.

Geração de emprego e renda: O superávit acumulado de US\$ 523,5 milhões no período 2019-2025 reflete atividade econômica que sustenta empregos diretos e indiretos nas cadeias produtivas da citricultura, processamento de sucos, cultivo de abacaxi e outras atividades agroindustriais.

O déficit energético de US\$ 189,4 milhões registrado na balança comercial geral de Sergipe em 2025 (importação de derivados de petróleo e GNL superior à exportação de petróleo bruto) reforça a relevância do agronegócio como setor compensatório na geração de divisas internacionais.

Tab.2. Sergipe: Balança Comercial do Agronegócio (Em US\$) (2019-2025)

Transações	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Exportação	38.179.776	32.352.539	45.245.968	81.277.447	136.194.577	174.564.682	152.723.656
Importação	28.249.000	33.067.899	18.045.614	5.667.655	6.858.201	20.616.991	24.479.280
Saldo	9.930.776	-715.360	27.200.354	75.609.792	129.336.376	153.947.691	128.244.376

Fonte: MAPA/AgroStat Brasil. Acesso em 09.01.2026. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

2.4 Participação da Balança do Agronegócio na Balança Comercial Geral

A participação do agronegócio na balança comercial de Sergipe evidencia papel estruturante do setor para o equilíbrio externo do estado, com assimetria entre exportações e importações.

Exportações: O agronegócio representou 56,2% em média no período 2019-2025, variando de 82,4% (2020) a 36,2% (2025). A redução da participação relativa - de 75,5% em 2019 para 36,2% em 2025 - não representa fragilização do setor, mas diversificação da pauta exportadora estadual.

O crescimento absoluto de 300,0% nas exportações do agronegócio ocorreu simultaneamente à expansão de outros setores, especialmente petróleo bruto (US\$ 253,9 milhões em 2025), que passou a representar 60,2% das exportações totais do estado. Ver tabela 3.

Tab. 3. Participação das Exportações do Agronegócio nas Exportações Totais de Sergipe (%)

Ano	Exportações do Agronegócio (US\$)	Exportações Totais SE (US\$)	Participação (%)
2019	38.179.776	50.561.717	75,50%
2020	32.352.539	39.270.641	82,40%
2021	45.245.968	92.254.760	49,00%
2022	81.277.447	118.258.111	68,70%
2023	136.194.577	337.167.261	40,40%
2024	174.564.682	421.810.248	41,40%
2025	152.723.656	421.534.452	36,20%

Fonte: MAPA/AgroStat Brasil. Acesso em 09.01.2026.
Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

Importações: O agronegócio manteve participação média de 7,5% no período, indicando elevada autonomia produtiva. A participação variou de 22,0% em 2020 (maior participação) a 1,6% em 2022 (menor participação).

A baixa dependência de insumos importados demonstra estrutura baseada predominantemente em recursos locais ou nacionais, contrastando com a dependência energética estadual (importações de derivados de petróleo e GNL representaram 115,8% das importações totais em 2025).

Ver a tab.4 com a evolução da participação das importações do agronegócio nas importações totais de Sergipe.

Tab. 4. Participação das Importações do Agronegócio nas Importações Totais (%) (2019-2025)

Ano	Importações Agronegócio (US\$)	Importações Totais SE (US\$)	Participação (%)
2019	28.249.000	706.154.183	4,00%
2020	33.067.899	150.416.864	22,00%
2021	18.045.614	172.217.084	10,50%
2022	5.667.655	350.001.668	1,60%
2023	6.858.201	241.259.887	2,80%
2024	20.616.991	398.800.975	5,20%
2025	24.479.280	382.777.669	6,40%

Fonte: MAPA/AgroStat Brasil. Acesso em 09.01.2026.
Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

A combinação de alta participação nas exportações com baixa participação nas importações posiciona o agronegócio como setor compensatório. Em 2025, o superávit de US\$ 128,2

milhões do agronegócio representou 330,9% do saldo comercial total de Sergipe (US\$ 38,8 milhões), compensando déficits de US\$ 189,4 milhões do setor energético e demais segmentos.

Esta performance indica que *o agronegócio opera como estabilizador estrutural da balança comercial sergipana*, gerando divisas que viabilizam importações de outros setores da economia estadual.

3. EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO (2019-2025)

3.1 Evolução dos Principais Produtos Exportados (2019-2025)

Os sucos de laranja congelados dominaram a pauta exportadora, representando 74,6% do valor total exportado no período (US\$ 481,7 milhões). O produto apresentou crescimento de 401,9% entre 2019 e 2025, com pico em 2024 (US\$ 141,0 milhões). Os principais países de destino são Países Baixos (Holanda), Bélgica e Estados Unidos.

O óleo essencial de laranja ocupou a segunda posição (US\$ 52,4 milhões acumulados), com crescimento de 331,0% entre 2019 e 2025. Estados Unidos, Espanha, Índia e China constituem os principais destinos deste produto.

Os sucos de abacaxi apresentaram crescimento de 3.685,5% entre 2019 (US\$ 411,2 mil) e 2025 (US\$ 15,6 milhões), tornando-se o terceiro produto mais exportado em 2025. Principais destinos são Países Baixos (Holanda), Estados Unidos e Espanha.

Açúcar refinado (US\$ 28,4 milhões acumulados) e outras preparações alimentícias (US\$ 26,8 milhões acumulados) mantiveram participação estável. Os principais países de destino do açúcar refinado são Mauritânia, Togo e Gâmbia.

Calçados de couro apresentaram declínio contínuo, com exportações zeradas em 2025. Os principais destinos dos calçados eram Argentina, Uruguai e Bolívia.

Tab.5. Top 10 Principais Produtos Exportados do Agronegócio (Em US\$) (2019–2025)

PRODUTO	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2019-2025
Sucos de Laranja (Congelados, Não Fermentados)	22.690.575	20.720.671	26.068.058	56.230.751	101.059.485	141.037.763	113.888.975	481.696.278
Óleo Essencial De Laranja	2.044.648	2.502.718	3.441.911	11.905.168	6.881.476	16.814.504	8.811.743	52.402.168
Açúcar Refinado	5.716.800	518.245	4.801.054	3.395.470	7.250.867	2.983.136	3.713.953	28.379.525
Sucos de Abacaxi	411.224	1.328.981	4.738.063	1.667.167	704.550	3.524.337	15.568.991	27.943.313
Outras Preparações Alimentícias	2.054.175	3.659.822	3.183.438	3.206.612	2.947.059	5.672.038	6.049.287	26.772.431
Limões e Limas Frescos ou Secos	443.012	133.062	16	149.865	2.151.485	2.231.772	1.199.604	6.308.816
Calçados de Couro	1.592.612	463.590	812.088	215.463	51.192	2.496	-	3.137.441
Sucos de Laranja (Não Fermentados)	890.863	547.792	206.573	28.366	506.996	302.904	79.883	2.563.377
Suco de Maracujá (Passiflora Edulis)	328.645	56.116	459.324	1.382.777	-	-	178.796	2.405.658
Sucos de Outros Cítricos	991.164	62.812	79.488	25.296	-	8.160	636.769	1.803.689

Fonte: MAPA/AgroStat Brasil. Acesso em 09.01.2026. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

3.2 Análise Comparativa (2024-2025)

As exportações do agronegócio sergipano registraram retração de 12,5% entre 2024 e 2025, passando de US\$ 174,6 milhões para US\$ 152,7 milhões.

A redução resultou primariamente de quedas em três produtos cítricos: sucos de laranja congelados (-19,2%, US\$ -27,1 milhões), óleo essencial de laranja (-47,6%, US\$ -8,0 milhões) e limões/limas frescos (-46,3%, US\$ -1,0 milhão), totalizando perda de US\$ 36,2 milhões.

Este movimento foi parcialmente compensado pelo crescimento de sucos de abacaxi (+341,7%, US\$ +12,0 milhões), açúcar refinado (+24,5%, US\$ +730,8 mil) e outras preparações alimentícias (+6,7%, US\$ +377,2 mil), que somaram US\$ +13,1 milhões adicionais.

Tab.6. Exportações do Agronegócio de Sergipe - Comparativo (Em US\$) (2024-2025)

PRODUTO	2024	2025	Variação (%)
Sucos de Laranja (Congelados, não fermentados)	141.037.763	113.888.975	-19,2
Óleo Essencial de Laranja	16.814.504	8.811.743	-47,6
Açúcar Refinado	2.983.136	3.713.953	24,5
Sucos de Abacaxi	3.524.337	15.568.991	341,7
Outras Preparações Alimentícias	5.672.038	6.049.287	6,7
Limões e Limas Frescos ou Secos	2.231.772	1.199.604	-46,3
Calçados de Couro	2.496	-	-100
Sucos de Laranja (Não Fermentados)	302.904	79.883	-73,6
Suco de Maracujá (Passiflora Edulis)	-	178.796	-
Sucos de Outros Cítricos	8.160	636.769	7.703,00

Fonte: MAPA/AgroStat Brasil. Acesso em 09.01.2026.

Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

BOX INFORMATIVO: IMPACTO DAS TARIFAS AMERICANAS (2025)

Em 2025, o governo dos Estados Unidos impôs tarifas de 50% sobre subprodutos da cadeia citrícola brasileira, incluindo sucos de laranja e óleos essenciais. Os óleos essenciais são fundamentais para a indústria de cosméticos, conferindo notas cítricas aos perfumes.

Os Estados Unidos respondem por fatias expressivas das exportações brasileiras desses insumos: cerca de 36% no caso do óleo essencial prensado, 39% para o óleo comum e quase 60% para o d-limoneno, utilizado em fragrâncias e solventes naturais.¹

Impacto em Sergipe:

- Sucos de laranja congelados: -19,2% (US\$ -27,1 milhões)
- Óleo essencial de laranja: -47,6% (US\$ -8,0 milhões)
- Perda total: US\$ 35,1 milhões em 2025

Considerando que Estados Unidos, Países Baixos e Bélgica constituem os principais destinos, a barreira tarifária estadunidense afetou tanto exportações diretas quanto fluxos via portos europeus de redistribuição.

3.3 Destaque: Exportações de Limões Sergipanos

Merece atenção particular a queda das exportações de limões, pois representa o único produto in natura de frutas exportado por Sergipe, com destinos principais para Países Baixos (Holanda), Reino Unido e Espanha.

A) Desempenho Regional das Exportações de Limões

A análise das exportações de limões do Nordeste evidencia heterogeneidade de desempenho entre os estados produtores:

- O Nordeste expandiu exportações em 15,9% (US\$ +8,5 milhões), alcançando US\$ 61,6 milhões em 2025
- Bahia consolidou posição com 65,8% das exportações regionais e crescimento de 27,1% (+US\$ 8,7 milhões)
- Cinco estados registraram crescimento, enquanto dois apresentaram retração (Sergipe -46,3%, Alagoas -28,2%)

¹ Fonte: CitrusBR. "Tarifaço de 50% atinge subprodutos do suco de laranja e prejuízo chega a R\$ 1,54 bilhão". 12.08.2025.

- O market share sergipano reduziu de 4,2% (2024) para 1,9% (2025)

Tab.7 Exportações Nordestinas de Limões (Em US\$) (2024-2025)

Estado	2024	2025	Variação (%)	Part. 2025 (%)
Bahia	31.882.582	40.534.934	27,1	65,8
Pernambuco	18.261.207	18.713.488	2,5	30,4
Sergipe	2.231.772	1.199.604	-46,3	1,9
Rio Grande do Norte	748.656	1.025.981	37,0	1,7
Ceará	20.990	135.714	546,7	0,2
Maranhão	14.140	16.485	16,6	<0,1
Alagoas	9.000	6.466	-28,2	<0,1
Total Nordeste	53.168.347	61.632.672	15,9	100,0

Fonte: MAPA/AgroStat Brasil. Acesso em 09.01.2026.

Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

B) Indicadores da Produção de Limão no Nordeste (2024)

Os dados do IBGE da Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2024 permitem análise da base produtiva regional:

- Sergipe possui o 2º melhor rendimento médio (17.384 kg/ha), superando a média regional (12.877 kg/ha)
- Sergipe representa 5,6% da área colhida regional e 7,5% da produção
- Escala produtiva: com 11.578 toneladas, Sergipe produz 71% do volume de Pernambuco e 12,2x o volume do Rio G. do Norte
- Bahia concentra 56,8% da produção regional, seguida por Ceará (19,8%) e Pernambuco (10,6%)

Nordeste: Indicadores da Produção de Limão (2024)

Estado	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg/ha)	Valor Produção (R\$ mil)	Part. Produção NE (%)
Bahia	6.884	87.314	12.684	122.178	56,8
Ceará	1.589	30.398	19.130	64.863	19,8
Pernambuco	1.528	16.295	10.664	33.197	10,6
Sergipe	666	11.578	17.384	14.992	7,5
Alagoas	581	3.716	6.396	9.135	2,4
Paraíba	440	3.189	7.248	8.339	2,1
Rio G. do Norte	145	948	6.538	2.289	0,6
Maranhão	109	338	3.101	625	0,2
Nordeste	11.942	153.776	12.877	255.619	100

Fonte: IBGE. PAM, 2024. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

C) Coeficiente de Exportação Regional

O coeficiente de exportação é o indicador chave para determinar a orientação de mercado de cada estado. Quanto maior o coeficiente, maior a proporção da produção destinada ao mercado externo.

Indicadores de Produção e Exportação de Limões no Nordeste (2024)

Estado	Produção 2024 (t)	Valor Exportado (US\$)	Exportações 2024 (t)	Preço Médio (US\$/t)	Coeficiente de Exportação (%)
Bahia	87.314	31.882.582	28.317,45	1.125,90	32,4
Pernambuco	16.295	18.261.207	15.088,67	1.210,26	92,6
Sergipe	11.578	2.231.772	2.376,00	939,3	20,5
Rio G. do Norte	948	748.656	434,31	1.723,77	45,8
Ceará	30.398	20.990	27,55	761,8	0,1
Maranhão	338	14.140	6,05	2.337,19	1,8
Alagoas	3.716	9.675	4,19	2.311,28	0,1
Nordeste	153.776	53.169.022	46.254,22	1.149,50	30,1

Fonte: IBGE. PAM, 2024. Fonte: MAPA/AgroStat Brasil.

Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

D) Análise da Orientação de Mercado

- Pernambuco (92,6%): Maior orientação externa, com quase a totalidade de sua produção destinada à exportação. Especialização e função como hub logístico regional.
- Rio Grande do Norte (45,8%): Destina quase metade de sua produção ao mercado internacional.
- Bahia (32,4%): Maior produtor da região, mantém equilíbrio entre mercado interno e externo.
- Sergipe (20,5%): Orientação predominantemente voltada para o mercado interno e regional. Cerca de 80% da produção é absorvida pelo consumo doméstico ou por cadeias regionais.

E) Análise do Preço Médio e Competitividade

- Pernambuco (US\$ 1.210,26/t) e Bahia (US\$ 1.125,90/t): Negociam a preços superiores ou próximos à média nacional, indicando qualidade reconhecida e eficiência logística.
- Sergipe (US\$ 939,30/t): Preço médio 15,99% inferior ao nacional. Este diferencial sugere:

- a) Margem para melhoria na qualidade do produto
- b) Oportunidades de otimização na cadeia logística
- c) Necessidade de fortalecimento na negociação comercial para gerar melhor retorno.

Comparativo dos Maiores Estados Produtores e Exportadores (2024)

Indicador	Sergipe	Bahia	Pernambuco
Produção (t)	11.578,00	87.314,00	16.295,00
Exportações (t)	2.376,00	28.317,45	15.088,67
Coeficiente (%)	20,5	32,4	92,6
Diferencial vs. SE (p.p.)	0	11,9	72,1
Preço Médio (US\$/t)	939,3	1.125,90	1.210,26
Valor Exportado (US\$)	2.231.772	31.882.582	18.261.207

Fonte: IBGE. PAM, 2024. Fonte: MAPA/AgroStat Brasil.

Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

O estado de Sergipe se posiciona como um forte produtor com foco no mercado interno, e um coeficiente de exportação moderado.

F) Fatores a considerar sobre produção e exportação de limões em Sergipe

- 1) Destinação da produção: Proporção direcionada ao mercado interno vs. externo
- 2) Infraestrutura comercial: Acesso a traders especializados, canais de distribuição internacional, logística de escoamento
- 3) Padrões de qualidade: Atendimento a certificações internacionais, rastreabilidade
- 4) Conformidade fitossanitária: Requisitos sanitários de mercados internacionais
- 5) Competitividade: Custos de produção e logística comparados a estados concorrentes
- 6) Articulação comercial: Participação em feiras internacionais, relacionamento com importadores

Segundo a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (ABRAFRUTAS)², as exportações brasileiras de frutas alcançaram US\$ 1,45 bilhão em 2025 (+12% em valor, +19,6% em volume), recorde histórico pelo terceiro ano consecutivo. Entre as frutas que se destacaram, as exportações de limões registraram US\$ 199 milhões (+1,5%),

² Exportações de frutas brasileiras batem recorde pelo terceiro ano consecutivo. Notícias Abrafrutas, 13.01.2026.

posicionando-se entre as principais frutas exportadas. O crescimento nacional em contexto adverso indica demanda internacional sustentada para o produto.

3.4 Produtos Exportados em Expansão, Retração e Reentrada

Produtos em Expansão:

- **Sucos de abacaxi** (+341,7%, US\$ +12,0 milhões): Consolidação como terceiro produto mais exportado (US\$ 15,6 milhões), ultrapassando óleos essenciais. Destinos: Países Baixos, Estados Unidos, Espanha.
- **Açúcar refinado** (+24,5%, US\$ +730,8 mil): Crescimento em mercados africanos (Mauritânia, Togo, Gâmbia).
- **Outras preparações alimentícias** (+6,7%, US\$ +377,2 mil): Manutenção de nichos específicos.

Produtos Descontinuados ou em Retração:

- Calçados de couro: Saída completa do mercado em 2025 (2024: US\$ 2,5 mil).
- Sucos de laranja não fermentados: Retração de 73,6% (US\$ 79,9 mil). Concentração em suco congelado.

Produtos em Reentrada:

- Suco de maracujá: Retorno ao mercado com US\$ 178,8 mil.
- Sucos de outros cítricos: Crescimento de 7.703,0% (US\$ 636,8 mil)

3.5 Novos Produtos Exportados (2024-2025)

Seis novos produtos foram identificados em 2024-2025, totalizando US\$ 424,5 mil. Embora representem valor ainda reduzido em termos absolutos, estes produtos sinalizam quatro movimentos estratégicos relevantes para o agronegócio sergipano: (1) agregação de valor em subprodutos da pecuária; (2) diversificação e sofisticação da cadeia de cítricos; (3) abertura de mercados internacionais para produtos típicos regionais; (4) exportação de insumo de valor para indústria farmacêutica.

1) Aproveitamento de Subprodutos da Pecuária

A exportação de couros/peles de bovinos em bruto para a Nigéria (US\$ 23,6 mil) indica aproveitamento de subprodutos da pecuária estadual. Este movimento representa agregação de valor adicional à cadeia pecuária, transformando resíduos em receita de exportação.

A Nigéria possui indústria de curtume estabelecida - é um dos maiores produtores de couro da África. Cerca de 90% da sua produção vai para Itália e Espanha. O país é a 2ª maior economia do continente africano (2023), atrás somente da África do Sul. A ApexBrasil possui dois projetos setoriais com foco no país - Alimentos, bebidas e agronegócio e Saúde.

Entretanto, a concentração em mercado único com infraestrutura industrial limitada representa vulnerabilidade. A prospecção de mercados alternativos seria fundamental. China, Rússia e Itália - três dos cinco maiores países no segmento global de curtumes e produção de couro - representam destinos potenciais:

- China: Maior produtor mundial de couro processado, com demanda estrutural por matéria-prima de qualidade. Importa volumes significativos de couros em bruto de Brasil, Argentina e Uruguai.
- Rússia: Indústria de curtume consolidada com necessidade de diversificação de fornecedores. Mercado com menor competição de exportadores sul-americanos.
- Itália: Centro global de produção de couro de alto valor agregado (calçados de luxo, bolsas de marca), com demanda por matéria-prima premium. Presença da comunidade italiana no pode significar facilitação de entrada.

2) Diversificação da Cadeia de Cítricos

Dois novos tipos de óleos essenciais exportados para os Estados Unidos evidenciam sofisticação da cadeia de cítricos sergipana:

- Águas destiladas aromáticas e soluções aquosas de óleos essenciais (US\$ 217,3 mil): Subprodutos da destilação de óleos essenciais com aplicações nas indústrias química, cosmética e de aromaterapia. Representam agregação de valor através do aproveitamento integral do processo produtivo.
- Óleo essencial de petit grain de laranja (US\$ 57,4 mil): Óleo obtido de folhas e galhos da laranjeira, utilizado na indústria cosmética e de perfumaria. Diferencia-se do óleo essencial tradicional (obtido da casca do fruto), demonstrando aproveitamento integral da planta cítrica.

Estes produtos complementam a pauta existente de óleos essenciais de laranja (US\$ 8,8 milhões em 2025) e indicam capacidade técnica do setor de diversificar portfólio com produtos de maior valor agregado destinados a nichos específicos de mercado.

3) Abertura de Mercados para Produtos Regionais Típicos

A exportação de *farinha de mandioca* para a Itália (US\$ 28,0 mil) representa movimento particularmente relevante. Trata-se de produto típico do Nordeste e de Sergipe, tradicionalmente destinado ao mercado interno, que alcança mercado europeu exigente.

A presença de comunidade brasileira significativa na Itália pode explicar parte desta demanda, mas a exportação sinaliza potencial para:

- Valorização de produtos regionais: Farinha de mandioca possui identidade cultural forte e pode ser posicionada como produto premium em mercados internacionais
- Diversificação de destinos: Expansão para mercados não tradicionais do agronegócio sergipano
- Efeito demonstração: Sucesso desta exportação pode estimular outros produtores a explorar mercados externos

4) Substâncias Farmacêuticas: Agregação de Valor Máxima

A exportação de *substâncias animais para preparações farmacêuticas* destinadas a Hong Kong (US\$ 98,2 mil) em 2024 e 2025 representa o mais alto nível de agregação de valor entre os novos produtos. O código NCM 05100090 é uma classificação residual para diversas matérias-primas de origem animal que são a base para a fabricação de medicamentos.

Hong Kong é o destino de mais de 75% de toda a exportação brasileira deste NCM. Isso sugere que Hong Kong funciona como um grande hub de distribuição e processamento para a Ásia, ou possui uma indústria farmacêutica com demanda massiva por essa matéria-prima específica. Hong Kong é um dos maiores e mais sofisticados mercados do mundo para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que utiliza vasta gama de ingredientes de origem animal e vegetal.

Em 2025 o Brasil exportou US\$ 175 milhões, sendo que US\$ 132,4 milhões foram para Hong Kong, o Japão ocupou a segunda posição (US\$ 29,9 milhões) e em terceiro Alemanha (US\$ 4 milhões).

São Paulo é o maior exportador brasileiro desse produto (US\$ 46,6 milhões). No Nordeste, os estados que exportaram esse produto foram: Bahia - 1ª posição (US\$ 17,7 milhões), Rio G. do Norte (US\$ 1,4 milhão), Pernambuco (US\$ 670.172), Sergipe (US\$ 65.075), e Maranhão (US\$ 23.112).

Significado Estratégico dos Novos Produtos Exportados

Embora os valores sejam modestos (US\$ 424,5 mil representam 0,3% das exportações do agronegócio em 2025), estes novos produtos evidenciam capacidade de diversificação e agregação de valor do setor. A variedade de destinos (Estados Unidos, Hong Kong, Nigéria,

Itália) e de segmentos (cosmético, farmacêutico, alimentício, industrial) sugere que o agronegócio sergipano está explorando nichos de mercado e desenvolvendo competências para produtos de maior complexidade.

A consolidação e expansão destas exportações demandará:

- Prospecção ativa de mercados: Missões comerciais para China, Rússia e Itália (couros); ampliação de destinos para óleos essenciais e farinhas
- Certificações internacionais: Padrões de qualidade, certificações orgânicas, origem geográfica, boas práticas de fabricação
- Desenvolvimento de canais de comercialização: Parcerias com importadores especializados, presença em feiras internacionais
- Ampliação de escala produtiva: Investimentos quando demanda se mostrar sustentável e contratos de longo prazo forem estabelecidos
- Inteligência de mercado: Monitoramento de preços, concorrentes e requisitos regulatórios nos mercados-alvo

Tab.7. Novos Produtos Exportados Pelo Agronegócio de Sergipe (Em US\$) (2024-2025)

PRODUTO	2024	2025	Total (2024-2025)	VIA (Destino)	FUNÇÕES
Couros/Peles de Bovinos. NCM 41015010	-	23.577	23.577	MARITIMA (Nigéria)	Matéria-prima para curtumes (calçados, bolsas, estofados)
Substâncias Animais Para Preparações Farmacêuticas. NCM 05100090	33.168	65.074	98.242	AÉREA (Hong Kong)	Matéria-prima para fabricação de medicamentos e produtos farmacêuticos
Demais Óleos Essenciais (Água Destilada Aromat. e Sol. Aquosa de Óleos Essenciais). NCM 33019030	-	217.308	217.308	MARITIMA (Estados Unidos)	Produtos da indústria química/cosmética, subprodutos da destilação
Oleo Essencial de Laranja (Óleo Essencial de Petit Grain de Laranja). NCM 33011210	-	57.418	57.418	MARITIMA (Estados Unidos)	Indústria Cosmética e Cuidados com a Pele
Farinhas, Semolas e Pos, de Sagu, de Raízes e Tuberculos. NCM 11062000	-	27.963	27.963	MARITIMA (Itália)	Farinha de Mandioca
Produtos e Subprodutos da Indústria de Moagem. NCM 11022000	-	287	287	AÉREA (Itália)	Farinha de Milho

Fonte: MAPA/AgroStat Brasil. Acesso 09.01.2026. MDIC/ComexStat
Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

4. IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO (2019-2025)

4.1 Evolução dos Principais Produtos Importados

As importações do agronegócio sergipano no período 2019-2025 totalizaram US\$ 136,9 milhões, apresentando volatilidade com valores anuais variando de US\$ 5,7 milhões (2022) a US\$ 33,0 milhões (2020). A participação média nas importações totais do estado foi de 7,5%, indicando baixa dependência estrutural de insumos importados.

Trigo liderou as importações (US\$ 87,6 milhões acumulados), com crescimento de 64,5% entre 2024 e 2025 (de US\$ 10,6 milhões para US\$ 17,5 milhões). Ausência de importações em 2022-2023. O principal fornecedor é a Argentina, em 2019 houve uma importação do Uruguai.

Sucos diversos (US\$ 8,7 milhões acumulados) apresentaram redução de 52,0% em 2025 (US\$ 2,0 milhões). O suco de maracujá (*passiflora edulis*) com adição de açúcar, principal suco importado até 2024, tinha como fornecedores Vietnã e Países Baixos (Holanda).

Sementes de cominho (US\$ 6,9 milhões acumulados) têm como único fornecedor a Índia. Óleos vegetais (US\$ 3,9 milhões) e produtos florestais (US\$ 5,9 milhões) mantiveram participação estável. Azeite de oliva apresentou redução contínua, com importações zeradas em 2025. Principais fornecedores do azeite de oliva (virgem, extra virgem e outros azeites) são Espanha, Portugal, Itália, Chile e Tunísia.

Padrão de importação: Predominância de produtos para consumo final ou processamento agroindustrial (trigo, azeite, azeitonas, pêssego).

Tab.8. Ranking 10 Maiores Importações do Agronegócio por Produto (2019-2025)(Em US\$)

PRODUTO	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2019-2025
Trigo	20.836.832	25.620.231	13.093.586	-	-	10.614.494	17.459.161	87.624.304
SUCOS (Abacaxi, Maça, Maracujá [Passiflora Edulis], Tomate, Cítricos)	-	1.130.706	71.526	603	1.430.521	4.082.279	1.958.247	8.673.882
Sementes De Cominho	1.111.356	813.463	531.497	1.606.202	-	1.631.771	1.168.053	6.862.342
Demais Óleos Vegetais	700.155	347.532	115.483	396.218	575.904	683.464	1.049.247	3.868.003
Produtos Da Floresta (Celulose)	476.524	653.456	314.329	714.589	668.761	673.552	799.382	4.300.593
Azeite De Oliva Virgem E Extra Virgem	665.892	779.090	890.681	1.279.599	523.167	213.743	-	4.352.172
Azeitonas Preparadas Ou Conservadas	254.275	678.646	568.313	223.335	446.659	572.486	596.927	3.340.641
Pêssego	151.378	273.893	102.067	229.067	925.356	397.167	469.139	2.548.067
Produtos Da Floresta (Papel)	62.273	192.138	119.858	62.132	593.027	92.066	439.303	1.560.797
Vestuário, fios e outros produtos têxteis de algodão	429.736	125.582	57.496	339.994	525.080	635.472	142.779	2.256.139

Fonte: MAPA/AgroStat Brasil. Acesso em 09.01.2026. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

4.2 Análise Comparativa (2024-2025)

As importações do agronegócio sergipano registraram crescimento de 18,7% entre 2024 e 2025, passando de US\$ 20,6 milhões para US\$ 24,5 milhões (+US\$ 3,9 milhões). O movimento resultou de três dinâmicas distintas: (1) expansão em produtos de abastecimento (trigo, demais óleos vegetais); (2) retração em produtos processados (sucos, azeite, têxteis); (3) entrada de novos produtos (leveduras, cavalos reprodutores).

4.3 Produtos Importados em Expansão e em Retração

Produtos em Expansão

- Trigo (+64,5%, US\$ +6,8 milhões): Principal responsável pelo crescimento, passando de US\$ 10,6 milhões (2024) para US\$ 17,5 milhões (2025). Fornecimento concentrado na Argentina indica dependência estrutural de mercado local.
- Demais óleos vegetais (+53,5%, US\$ +365,8 mil): Crescimento indica demanda da indústria de alimentos local. Valores absolutos modestos (US\$ 1,0 milhão em 2025).

- Produtos florestais - Papel (+377,1%, US\$ +347,2 mil): Crescimento expressivo - importou US\$ 439,3 mil em 2025.
- Produtos florestais - Celulose (+18,7%, US\$ +125,8 mil): Crescimento modesto para uso industrial.
- Pêssego (+18,1%, US\$ +72,0 mil): Crescimento em frutas processadas para indústria de alimentos/conservas.
- Azeitonas preparadas/conservadas (+4,3%, US\$ +24,4 mil): Importação estável de produto de consumo final premium.

Produtos em Retração

- Sucos diversos (-52,0%, US\$ -2,1 milhões): Maior retração em termos absolutos. Produto principal: suco de maracujá (*passiflora edulis*) com adição de açúcar, importado de Vietnã e Países Baixos. A redução pode estar relacionada a substituição por produção local ou reorientação da indústria processadora.
- Azeite de oliva (-100,0%, US\$ -213,7 mil): Descontinuação completa em 2025. Principais fornecedores (Espanha, Portugal, Itália, Chile, Tunísia). Possíveis causas: substituição por óleos vegetais nacionais ou redução de demanda no varejo especializado.
- Vestuário, fios e outros produtos têxteis de algodão (-77,5%, US\$ -492,7 mil): Retração acentuada sugere substituição por fornecedores nacionais.
- Sementes de cominho (-28,4%, US\$ -463,7 mil): Fornecimento exclusivo da Índia. Sergipe é o 3º importador do país. O Brasil importa 100% das sementes de cominho da Índia. Pernambuco e São Paulo respondem por 74% de toda importação do país. Os três importadores do Nordeste - Pernambuco (1º), Sergipe (2º) e Rio G. do Norte (3º) - sugerem grande consumo ou indústria de processamento de especiarias do setor alimentício.

Tab.9. Principais Produtos Importados - Comparativo (2024-2025) (Em US\$)

PRODUTO	2024	2025	Variação (%)
Trigo	10.614.494	17.459.161	64,5
Sucos (Abacaxi, Maça, Maracujá [Passiflora Edulis], Tomate, Cítricos)	4.082.279	1.958.247	-52,0
Sementes de Cominho	1.631.771	1.168.053	-28,4
Demais Óleos Vegetais	683.464	1.049.247	53,5
Produtos Da Floresta (Celulose)	673.552	799.382	18,7
Azeite De Oliva Virgem e Extra Virgem	213.743	-	-100,0
Azeitonas Preparadas ou Conservadas	572.486	596.927	4,3
Pêssego	397.167	469.139	18,1
Produtos da Floresta (Papel)	92.066	439.303	377,1
Vestuário, fios e outros produtos têxteis de algodão	635.472	142.779	-77,5

Fonte: MAPA/AgroStat Brasil. Acesso em 09.01.2026.

Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

4.4 Novos Produtos Importados (2024-2025)

Seis novos produtos foram identificados em 2024-2025, totalizando US\$ 320,2 mil. Embora representem valores modestos (1,3% das importações totais do agronegócio em 2025), estes produtos sinalizam três movimentos estratégicos: (1) investimento em insumos para a indústria de alimentos, bebidas e nutrição animal; (2) melhoramento genético da pecuária; (3) diversificação com produtos premium.

1. Leveduras Vivas: Insumos para Diversas Aplicações

Leveduras (NCM 21021090) são usadas principalmente para nutrição animal, produção de bebidas (cerveja, vinho) e outros processos biotecnológicos. De acordo com Data Bridge Market Research (2024)³, a tendência global de consumo de produtos "mais naturais e benéficos" impulsionou o mercado de leveduras, com aplicações para alimentos, bebidas, produtos farmacêuticos, bioetanol e nutrição animal.

O Brasil importa volume expressivo (US\$ 65,5 milhões) de cepas específicas. São Paulo e Paraná são os maiores importadores, somando mais de 61% do total. O Nordeste importou em 2025 US\$ 11 milhões: Pernambuco (US\$ 5,35 milhões), Maranhão (US\$ 3,54 milhões), Bahia (US\$ 1,79 milhão), Sergipe (US\$ 210.868) e Ceará (US\$ 97.760).

³ Yeast Market - Global Market Size, Share, and Trends Analysis Report - Industry Overview and Forecast to 2032. Data Bridge Market Research, November, 2024. Disponível em: <https://www.databridgemarketresearch.com/pt/reports/global-yeast-market>

A importação de Sergipe (US\$ 210,9 mil) sinaliza que a indústria local está utilizando leveduras de alta qualidade em seus processos produtivos: indústria de alimentos, bebidas, etanol.

2. Melhoria Genética da Pecuária

Cavalos reprodutores de raça pura (US\$ 30,0 mil, Estados Unidos): Importação de material genético premium via aérea indica investimento em equinocultura, desenvolvimento de plantéis de alto valor (esporte, lazer, competição) e transferência tecnológica.

Cavalos vivos não-reprodutores (US\$ 6,0 mil, Argentina): Importação via rodoviária para comércio, trabalho, lazer ou esporte. Valores residuais indicam transações pontuais.

3. Produtos Premium e Diversificação

Fios de algodão (US\$ 44,1 mil, Egito): Fios de algodão ≥85%, cru, simples, fibra não penteada (NCM 52051310) destinam-se à indústria têxtil para produtos de maior qualidade. Importação do Egito (produtor global relevante) indica busca por matéria-prima premium.

Suéteres de cashmere (US\$ 12,7 mil, China): Artigos de vestuário premium de cabra de caxemira, via aérea. Valores residuais indicam importação para varejo especializado.

Canela em pó (US\$ 17,6 mil, Vietnã): Especiaria para indústria alimentícia (panificação, confeitaria, bebidas). Fornecimento do Vietnã (grande exportador global).

Tab.10. Novos Produtos Importados Pelo Agronegócio de Sergipe (2024-2025) (Em US\$)

PRODUTO	2024	2025	Total (2024- 2025)	VIA (Origem)
Leveduras e Pós Para Levedar (Outras Leveduras Vivas): NCM 21021090	-	210.868	210.868	MARITIMA (Egito)
Cavalos Vivos (Cavalos Reprodutores De Raça Pura): NCM 01012100	15.000	15.000	30.000	AÉREA (Estados Unidos)
Fios, Linhas e Tecidos de Algodão Para Uso Industrial (Fio Algodão >=85%,Cru, Simpl.Fibra N/Pent.192.3<=T<232.5d): NCM 52051310	-	44.101	44.101	MARITIMA (Egito)
Canela (Triturada ou em Pó): NCM 09062000	-	17.564	17.564	MARITIMA (Vietnã)
Suéteres, Pulôveres, Cardigãs, Coletes e Artigos Semelhantes, de Malha, De Cabra de Caxemira: NCM 61101200	-	12.652	12.652	AÉREA (China)
Cavalos Vivos, Exceto Reprodutores de Raça Pura: NCM 01012900	-	6.000	6.000	RODOVIÁRIA (Argentina)

Fonte: MAPA/AgroStat Brasil. Acesso em 09.01.2026.

Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

Significado Estratégico dos Novos Produtos Importados

- Pecuária de qualidade superior: Continuidade de importação de insumos de nutrição animal e genética superior pode posicionar Sergipe em segmentos de maior valor agregado.
- Diversificação de fornecedores: Egito, Vietnã e Argentina ampliam leque de parceiros comerciais, reduzindo dependência de mercados tradicionais.
- Nichos de mercado: Produtos como cashmere (US\$ 12,7 mil) e cavalos reprodutores (US\$ 30,0 mil) indicam presença de demanda premium local, ainda que residual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio sergipano registrou crescimento de 300% nas exportações (2019-2025) e superávit de US\$ 128,2 milhões em 2025, compensando déficits de outros setores e representando 330,9% do saldo comercial estadual. A citricultura domina com 82,8% das exportações, enquanto sucos de abacaxi (+3.685,5%) e novos produtos (substâncias farmacêuticas, farinhas) ampliam diversificação. Oportunidades incluem Acordo Mercosul-UE, agregação de valor em subprodutos e expansão de sucos tropicais. Desafios envolvem barreiras tarifárias americanas (perda de US\$ 35,1 milhões), concentração produtiva, baixa competitividade dos limões (preço 15,8% inferior à média nacional) e infraestrutura logística limitada.

Recomendações

Políticas públicas podem focar em: (1) missões comerciais para China, Rússia, Itália (couros), Japão e Coreia do Sul (farmacêuticos), África (açúcar e preparações alimentícias); (2) programa de certificações internacionais subsidiadas (para produtos orgânicos, indicação geográfica para farinha de mandioca); (3) linhas de crédito com hedge cambial para exportadores - que combinem o financiamento da produção ou comercialização com a proteção contra a oscilação da moeda estrangeira.

Setor privado pode priorizar: (1) diversificação de produtos e destinos; (2) agregação de valor em subprodutos (couros, substâncias farmacêuticas); (3) organização de cooperativas para ganho de escala; (4) investimento em qualidade e rastreabilidade de limões para captura de preços premium; (5) desenvolvimento de produtos de nicho para mercados de maior valor.

Oportunidades

- 1) **Consolidação da citricultura:** Sucos de laranja e óleo essencial representam 82,8% das exportações acumuladas do agronegócio. A diversificação da cadeia de cítricos com produtos de maior valor agregado (petit grain, águas destiladas aromáticas) e aproveitamento integral da planta demonstra capacidade técnica do setor. Investimentos em certificações internacionais e eficiência produtiva podem ampliar receitas mesmo em contexto de barreiras tarifárias.
- 2) **Expansão de sucos tropicais:** Crescimento de 341,7% nos sucos de abacaxi entre 2024-2025 (US\$ 15,6 milhões) consolidou o produto como terceiro mais exportado, ultrapassando óleos essenciais. Aproveitamento de canais comerciais estabelecidos (Países Baixos, Estados Unidos, Espanha) para novos produtos (maracujá, acerola, coco) pode acelerar diversificação.

- 3) **Diversificação da pauta exportadora:** Crescimento de sucos de abacaxi (+3.685,5% entre 2019-2025) e entrada de novos produtos (substâncias farmacêuticas, farinhas) reduzem dependência de cítricos.
- 4) **Mercados emergentes:** Exportações para Nigéria (couros), Hong Kong (farmacêuticos) e importações do Vietnã (canela) sinalizam ampliação de parcerias comerciais. Prospecção estratégica de China, Rússia e Itália para couros pode abrir mercados premium.
- 5) **Melhoramento genético:** Importação de cavalos reprodutores de raça pura (US\$ 30,0 mil) sugere investimento em pecuária de alto valor. Desenvolvimento deste segmento pode gerar exportações futuras de material genético e produtos de origem animal premium.
- 6) **Função estabilizadora:** O agronegócio gerou superávit de US\$ 128,2 milhões em 2025, representando 330,9% do saldo comercial total de Sergipe. Capacidade de compensar déficits energéticos (US\$ 189,4 milhões) posiciona o setor como pilar do equilíbrio externo estadual.
- 7) **Acordo Mercosul-União Europeia:** Redução tarifária gradual para melão, melancia (7 anos) e limão e lima (7 anos) oferece perspectiva de ampliação de acesso a mercados europeus. Limões/limas, única fruta in natura exportada por Sergipe, podem se beneficiar com adequação de padrões de qualidade e certificações. A tarifa atual de limões/limas está em 14% e será zerada em cronograma de sete anos. Cerca de 82% dos produtos agrícolas terão livre acesso ao mercado europeu em até 10 anos após o início da vigência do Acordo.

Desafios

- 1) **Barreiras tarifárias americanas:** Tarifas de 50% impostas em 2025 sobre sucos de laranja e óleos essenciais impactaram diretamente as exportações (queda de US\$ 35,1 milhões). Dependência do mercado estadunidense (36-60% das exportações de óleos essenciais) exige diversificação urgente de destinos e produtos.
- 2) **Concentração em cítricos:** Dependência de dois produtos (sucos de laranja e óleo essencial) que respondem por 82,8% das exportações acumuladas expõe o setor a riscos simultâneos de mercado, climáticos e fitossanitários. Retração simultânea de 19,2% em sucos e 47,6% em óleos em 2025 evidencia vulnerabilidade estrutural.
- 3) **Baixa competitividade dos limões:** Preço médio de exportação (US\$ 939,30/t) 15,8% inferior à média nacional (US\$ 1.115,66/t) e market share regional de apenas 1,9% (2025) indicam problemas em qualidade, logística ou comercialização. Coeficiente de exportação de 20,5% demonstra orientação predominante ao mercado interno.

- 4) **Infraestrutura logística limitada:** Dependência de portos de outros estados (Suape-PE, Salvador-BA) aumenta custos e prazos de exportação. Ausência de terminais especializados em Sergipe reduz competitividade em produtos perecíveis e de alto valor agregado.
- 5) **Escala produtiva reduzida:** Volume de limões (11.578 t) representa apenas 7,5% da produção nordestina, limitando poder de negociação com importadores internacionais e traders. Bahia produz 7,5x mais que Sergipe.
- 6) **Volatilidade cambial:** Superávit de US\$ 128,2 milhões expõe setor a oscilações do dólar que afetam rentabilidade dos produtores. Ausência de instrumentos de hedge cambial acessíveis a pequenos e médios produtores amplifica risco.
- 7) **Barreiras fitossanitárias:** Necessidade de adequação contínua a protocolos internacionais (GlobalGAP, USDA Organic, rastreabilidade) demanda investimentos em certificações, laboratórios e capacitação técnica. Limões e frutas in natura exigem conformidade rigorosa para acesso a mercados premium.

Oportunidades: Plano de Ação (Sugestões)

Produto / Segmento	Mercado-Alvo	Oportunidade Identificada
Substâncias Farmacêuticas (NCM 05100090)	Hong Kong, Japão, China	Agregação de valor máxima a partir de subprodutos animais para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e mercados asiáticos.
Suco de Abacaxi (NCM 20094100)	Países Baixos, EUA, Espanha	Crescimento extremamente relevante (+3.685%) e consolidação como o 3º principal produto da pauta.
Farinha de Mandioca (NCM 11062000)	Itália, União Europeia	Abertura de mercado europeu exigente para produtos regionais típicos.
Couros e Peles (NCM 41015010)	Nigéria (atual), China, Itália	Aproveitamento integral da cadeia da pecuária, transformando resíduo em divisas.
Leveduras Vivas (NCM 21021090)	Egito (origem), Mercado Interno	Investimento em biotecnologia para nutrição animal e processos industriais.
Limões e Limas (NCM 08055000)	União Europeia	Redução tarifária gradual (Acordo Mercosul-UE) de 14% para 0% em 7 anos.
Cavalos Reprodutores (NCM 01012100)	EUA (origem), América Latina	Melhoramento genético para criação de plantéis de alto valor (esporte/lazer).

Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado